

RECENSÃO:

BURGOS, Juan Manuel. *Introdução ao personalismo*. São Paulo: Cultor de Livros, 2018. 254 p.

Nicolás Olivares Bøgeskov

Doutor em Filosofia pela *Pontificia Universidad Católica* do Chile. Professor no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: nolivaresb@rmater.org.br

Apresentamos a recente tradução para o português da obra em que o filósofo espanhol Juan Manuel Burgos – professor da Universidad CEU-San Pablo de Madrid e fundador e presidente da Associação Espanhola de Personalismo e da Associação Iberoamericana de Personalismo – expõe uma revisão ampliada do seu anterior livro *El personalismo: Autores y temas de una filosofía nueva*, do ano 2000.

Introdução ao personalismo se divide em duas partes. Nos primeiros três capítulos o autor nos apresenta o percurso histórico que deu forma às diversas escolas personalistas. A segunda parte do livro, desenvolvida no capítulo IV sob o título “A filosofia personalista: Uma proposta”, o professor Burgos nos revela uma clara síntese do seu pensamento sobre a natureza e o método do personalismo.

O autor compreende o personalismo como uma filosofia original surgida na Europa no século XX durante o período entre as guerras como resposta a dois movimentos culturais que dominavam naquele tempo: o coletivismo (representado pelo marxismo, o nazismo e o fascismo) e o individualismo (representado pela ideologia liberal e o seu capitalismo selvagem). O fundador do personalismo é o filósofo Emmanuel Mounier (1905-1950). Embora este filósofo compreendesse o personalismo como uma atitude orientada para o ativismo social, Burgos argumenta que existem elementos filosóficos que nutrem o movimento personalista conferindo-lhe o caráter teórico próprio de uma filosofia. Estes elementos são, por um lado, a valorização da pessoa e do indivíduo realizada por Kant e por Kierkegaard

respectivamente. Por outro lado, a fenomenologia de Husserl – anterior à sua fase idealista – oferece influentes elementos metodológicos que irão se integrar numa inovadora síntese com elementos conceituais tomados do tomismo cujo estudo tinha se renovado por vontade de Leão XIII.

Burgos divide a sua exposição histórica segundo regiões. Dedicar a totalidade do capítulo II aos personalistas franceses (Jacques Maritain, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier y Maurice Nédoncelle), ao passo que no capítulo III trata os personalistas italianos, poloneses, alemães, judeus e espanhóis. O processo de amadurecimento do personalismo filosófico dá origem a diversas escolas ou correntes personalistas, as quais são ilustradas no final dessa primeira parte com uma “árvore do personalismo”. Nos principais ramos dessa árvore se encontram o personalismo dialógico, o existencialista, o comunitário, o da fenomenologia realista, o ontológico e o personalismo que segue o pensamento de Unamuno e de Ortega y Gasset.

Sobre a base do anterior, o autor expõe uma síntese esquemática na qual revela a sua própria proposta de personalismo, buscando integrar aspectos das diversas correntes personalistas: o personalismo deve ser entendido como uma filosofia em sentido próprio – e não apenas como uma atitude – que tem como ponto focal um conceito moderno de pessoa, o qual, desvinculado do “lastro grego” – isto é, do que seria um conceito objetivista de natureza – e enquadrado na visão de uma natureza humana que abrange unitariamente o nível somático, psíquico e espiritual, permite integrar as temáticas do eu e do quem, da afetividade e da subjetividade, da interpessoalidade, da corporeidade e da sexualidade, e da intervenção da pessoa na sociedade. Aliás, este conceito de pessoa não teria apenas uma aplicação no campo da antropologia, mas também no da metafísica e da gnoseologia.

Cabe destacar, finalmente, que o autor considera-se pertencente ao ramo do personalismo de Wojtyła. Embora não esteja isenta de polêmica a consideração de que esta catalogação do pensamento filosófico de São

João Paulo II seja adequada, é justo afirmar que o livro do professor Burgos constitui um instrumento valioso para introduzir-se na assimilação de uma linguagem personalista que busca servir à compreensão teológica e magisterial da Igreja Católica.